

VOZ DA GRAÇA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

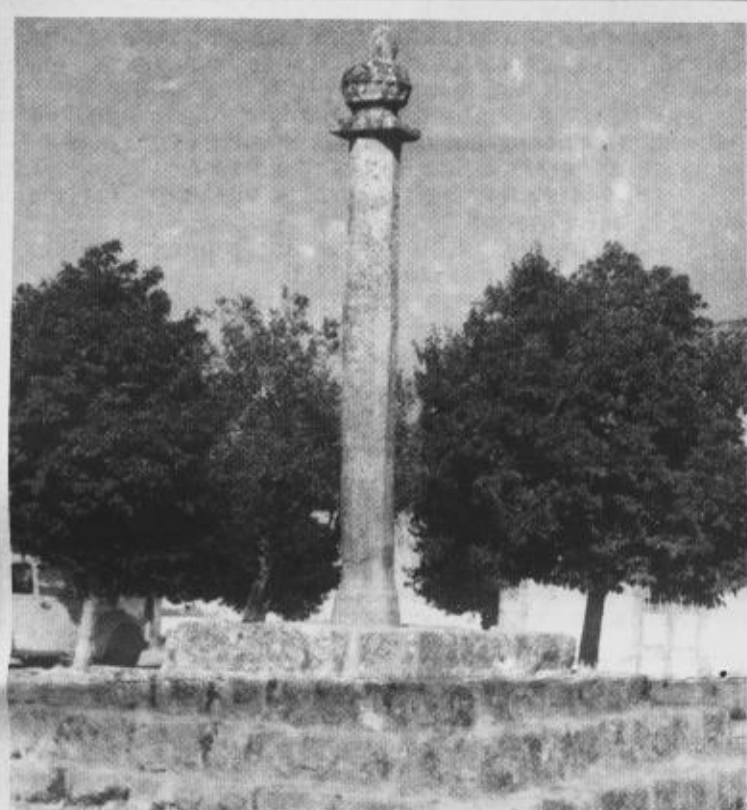
Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXII — 368
15 de Junho de 1993Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 21399

Telefone: 036 — 50155



O pelourinho de Pedrógão Grande

É símbolo da autonomia municipal de que Pedrógão Grande se orgulha e tem conservado através dos séculos. Situa-se no Largo da Igreja. É monumento de interesse público. É classificado de pelourinho de bola, uma simplificação de pelourinho de pinha, tal como os pelourinhos de Arralolos, Canal, Messejana, Barbacena, Cabeço de Vide, Colares, Aguas Belas, Cernache, Golegã, Obidos, Midões, Vale da Coelha, Canas de Sabugosa, São João de Areias, Mões, Oliveira do Conde, S. Pedro do Sul, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura, Castro Vicente, Ervedosa, Lamas de Orelhão e Vinhais.

Está erguido sobre um "podium" de 4 degraus, e é constituído por uma alta coluna de pedra de granito. Data já do século XVI, presume-se.

Muitos pelourinhos foram destruídos pelos liberais, a partir de 1834, porque os consideraram símbolo de tirania. Outros demolidos por Câmaras Municipais ignorantes em arqueologia, por vezes para alargar ruas, ou nivelar pavimentos, como aconteceu em Mirandela. E ainda outros pelourinhos foram "sacrificados" por particulares, como terá acontecido.

Com o pelourinho de Sintra que foi britado por um ferrador, a fim de aproveitar as pedras para a construção da sua casa.

Oxalá que tal nunca venha a acontecer em Pedrógão Grande.

Nem só as cidades e vilas tinham direito ao pelourinho. Também os bispos, cabidos, mosteiros ou senhores tinham tal direito, utilizando-o como instrumento de jurisdição de direito feudal. O acusado era amarrado ao poste e açoitado, ou encerrado numa gaiola que encimava a coluna. Mas ao contrário do que alguns pretendem, nunca, nos pelourinhos se executava ninguém, mas sim nas forcas, fora da vila ou cidade. Houve excepções.

Até ao século XV ou XVI, ao pelourinho dava-se o nome de picota, palavra esta que significava o sítio onde se expunham os criminosos e se lhes infligiam as penas impostas pelas autoridades locais.

Em certos casos e locais, os pelourinhos serviam também para as penas de morte. No ano de 1438, Carlos

Continua na pág. 8

A Cultura Marxista...

(continuação)

Damos um exemplo. No ponto de vista social, a Civilização Cristã considera «Família», na harmonia do amor conjugal, o único elemento eficiente, para criar e educar os filhos, sem os traumas do desinteresse. Para defesa da união conjugal, a Igreja preceitua que o homem, como chefe de família, não deve desejar a mulher do próximo e muito menos cometer o adultério.

A «civilização marxista» do Socialismo Real que não passou duma hipótese, defendia a comunidade e nela o amor livre, competindo ao estado a construção de creches ou infantários, dotados de pessoal de serviço, que não seriam necessariamente os pais das crianças. Estas não seriam assim criadas com os mesmos desvelos dos próprios pais, como na Civilização Cristã e também



Por. J. Baptista Nunes

não havia o perigo de se desejar a mulher do próximo, visto que ninguém era ninguém, coisa que se veio a revelar um engano,

Continua na 4.ª pág.

Ainda a Tomada de Santarém

Por Alfafar

Na madrugada daquela memorável 2.ª-feira, de 10 de Março de 1147, o 1.º Rei de Portugal, D. Afonso Henriques, com a sua hoste de 250 Cavaleiros, saiu de Coimbra, por Santa Clara, e deu início à sua célebre jornada para tomar Santarém aos mouros, e conseguiu-o na noite de 15 de Março, Sábado, com este itinerário: Santa Clara de Coimbra, Alfafar, Dornelas, Aldegas (Ourém), Alvados (Alhardos), Pernes e Santarém. Tomou uma via reversada, es-

colhida de propósito para não dar rebate ao inimigo, diz António F. de Castilho.

Com razões de prudência, evitou a habitual estrada de Coimbra, em que poderiam aparecer atalaias ou espias sarracenas, diz o historiador Damião Peres.

Estas particularidades históricas muito facilmente podem escapar ao mais arguto escritor.

De facto, tratava-se de jornada secreta, urgente, importantíssima, e sujeita a perigos

Continua na 3.ª pág.

Peregrinação Diocesana

De Coimbra a Fátima De Fátima ao Sínodo 22-23 de Maio

«De Coimbra a Fátima, de Fátima ao Sínodo» é o tema da mensagem do nosso Bispo ao convidar os cristãos da Diocese para a Peregrinação. E nesta mensagem destaca-se o projecto de renovação da Diocese, através do Sínodo Diocesano. Fátima será o lugar e a ocasião da convocação da Diocese para o Sínodo Diocesano. Membros da Igreja, conscientes da nossa união, no Pai, no Filho e no Espírito Santo, vamos responder ao convite do nosso Bispo. Vamos dizer que a Igreja somos todos nós, que a missão da Igreja é da responsabilidade de todos os cristãos e não apenas dos Bispos e padres. Ser Igreja não é ficar à espera que os outros façam. E participar da vida de Cristo, é comungar Cristo na Eucaristia, é ser comunhão com os irmãos em Cristo, é testemunhar Cristo Salvador junto dos outros.

É porque somos Igreja, é porque sentimos a obrigação de construir a Igreja, é porque sabemos que todos os irmãos têm direito a descobrir e seguir Jesus Cristo que nós nos unimos em Peregrinação, que fomos a Fátima nos próximos dias 22 e 23 de Maio.

VOLTA AO MUNDO

POMBAL — O Largo da Estação mudou de nome. No dia 25 de Abril, por iniciativa da C. M., foi lá colocada a placa com o nome de «Largo Salgueiro Maia — Capitão de Abril».

PANASQUEIRA — Dos serviços nas minas da Panasqueira, no dia 23 de Abril, houve despedida colectiva de 30 operários, ficando a trabalhar apenas uns 200 operários. Em 1992, ainda havia uns 600.

A empresa queixa-se de não ter colocação para os minerais, pois a China manda o volfrâmio para a Europa, muito mais bar-

to, porque lá a mão de obra fica pelo preço da chuva, e o mesmo acontece com a resina.

HONG-KONG — Nesta colónia inglesa foi recentemente abolida a lei da pena de morte. O governo chinês não gostou. Em Macau, colónia portuguesa até 1999, não há pena de morte.

Mas receia-se que venha a tê-la, depois de ser chinesa.

LISBOA — Em várias audiências, tem estado a ser julgado, no Tribunal da Boa Hora, o ex-governador de Macau, Dr.

Carlos Melância. Pelo depoimento inesperado da testemunha, que o tinha denunciado ao jornal «Público», e agora se mostra arrependido, parece que o réu está ilibado de culpas, no caso dos 50 mil contos da firma alemã.

Quem irá pagar agora as favas e indemnizar Melância?

PEDRÓGÃO GRANDE — No dia 23 de Abril realizou-se o concurso para arrematação da «Construção da Ponte sobre o

Continua na 6.ª pág.

Resumo da história da vida de uma Mulher

Pouco tempo depois de fazer os 20 anos de idade, a filha pediu à mãe para se casar.

Namorava a moça, um rapaz da aldeia, mas outros rapazes se lhe dirigiam com galanteios, sempre que se encontravam com ela, quer nos caminhos ou junto à casa onde vivia, que ela interpretava, também como pretendentes ao trono conjugal. Mas o que mais flagrantemente se notava, era nos bailes em que a rapariga, era sempre preferida e convidada por eles para dançar.

Os rapazes consideravam a moça, já com certa experiência, de vir a ser uma boa dona de casa, porque a mãe, sendo muito doente, não podia fazer certos serviços do campo e outros, pelo que cedo confiou à filha o comando da casa, não abdicando todavia dos seus direitos de se cumprir a sua decisão e que a filha respeitava.

Assim por volta dos 15 anos de idade, a personagem desta história, já fazia a vida de casa e ia trabalhar no campo, às vezes com trabalhadores de fora, para os quais, o pai que trabalhava em Lisboa, mandava mensalmente uma verba, para acudir a essas e outras despesas.

Independentemente destes valores, a moça de estatura, não muito alta, de olhos e cabelos pretos, muito briosa, riso expontâneo e de outras formas tais, que a tornavam muito vis-

tosa, cujos méritos a enalteciam.

Em resposta ao pedido da filha, a mãe recomendou-lhe que escolhesse para marido, entre os pretendentes, aquele que melhor lhe poderia proporcionar boa felicidade, mas a advertência da mãe, foi tão severa, que a filha, ficou tão desorientada, sem saber qual o homem que deveria escolher para marido, pelo que resolveu deixar o namoro, comunicando-lhe essa decisão, quando dias depois, ele passou junto à sua porta, mas foi uma interrupção de um dia, após o que reataram de novo o namoro e vieram a casar, porque a filha também não abdicava de ser ela a escolher entre os pretendentes que a cortejavam e assim constituíram um jovem casal, que passou a viver em casa dos pais da noiva.

Foi tudo muito bem até esse momento, mas tal como dizia Paulo de Mantegaza, a sogra, por muito boa que seja e goste da filha, considera o genro um intruso, um rival, que se introduziu no seio da sua família, que se apoderou de sua filha, que ela deu à luz, à custa de dores, que a amamentou com delícia e educou com vivo amor; e depois de 20 ou mais anos, após haverem ambas, respirando o mesmo ar, comido à mesma mesa, compartilhado o pão e as lágrimas, eis que inopinadamente, um homem, só porque veste calças, arrebatou o seu tesouro e se apodera do seu amor, que até então só à mãe pertencia e ficou a pertencer a dois.

E é por isto, segundo penso, que surgem às vezes problemas, como uma tempestade num copo de água, mas sejamos francos, os genros devem considerar que são os ciúmes que comovem as sogras, e que, por tal motivo, as devem tratar bem.

Mas o que se verificou, foi que a mãe dispensou o convívio da filha, tendo esta, por tal mo-

tivo, ido viver com o marido, para uma velha casa, em precárias condições de habitabilidade.

Foram momentos duros, aqueles porque passou o casal, em que se sentia frustrado na sua ilusão, em que tudo parecia irremediavelmente perdido e só restava o amor entre o casal, esse bem, essa riqueza, tão preciosa, que era preciso a todo o custo preservar.

Mas outra decepção surgiu, quando alguns anos depois, tendo a mãe falecido, e logo uma outra mulher veio ocupar o seu lugar, casando com o pai, não pelo amor que lhe tivesse, mas sim para se locupletar com a casa, o que se veio a verificar. Mas a filha, sentindo-se psicologicamente ferida no seu orgulho, pedia a Deus que fosse também dona de uma casa, para esquecer aquela onde nasceu e vivera, e que de harmonia com as leis da Moral lhe pertencia.

Mas para isso, era necessário trabalhar dia e noite, se tal fosse preciso, para se conseguir os meios para esse fim e fazer calar os amigos de "Peniche", dispostos a saborear os frutos da desgraça alheia.

E agora, depois de tantos anos decorridos, a mulher a quem se refere este drama, começou a desfolhar o livro imaginário, no qual, mentalmente, anotamos todos os episódios por muito simples que eles sejam, que se passam com a gente e que são como uma semente, que um dia germinará dentro de nós e nos mostrará todo o passado da nossa existência e viu que nesse livro, estava escrito em letras bem tingíveis, a prece que fizera a Deus, para que fosse dona de uma casa e que o CRIADOR, atendendo o seu rogo tão fervoroso, lhe deu mais do que aquilo que ela pedira.

António da Rosa



Agradecimento

No dia 30 de Março de 1993, faleceu na Vila de Pedrógão Grande, D. Cremilde Simões Nogueira, de 68 anos de idade, casada com o Sr. José Oliveira Medeiros, nosso assinante, mãe de Maria Vitória Oliveira Dias, sogra de Avelino Pinto Dias e avó de Nuno Miguel Oliveira Sousa e Silva, Miguel António Pinto Dias e Paula Sofia Oliveira Sousa e Silva.

A família enlutada agradece com profundo reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam na sua cruel doença e bem assim a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Descanse em paz.



Agradecimento

No lugar dos Pobrais faleceu, no dia 27 de Abril o Sr. Manuel Alves Casinhas, viúvo, de 89 anos. Era sogro do nosso assinante, Sr. António Coelho Inácio, e pai da Sr.ª D. Fernanda Alves Casinhas. Foi um assíduo e apaixonado leitor da "Voz da Graça", até falecer.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Vila Facaia, com um grande acompanhamento. Teve Missa de corpo presente.

Filha, genro, netos e mais família agradecem, com profundo reconhecimento, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

"Voz da Graça" pede um Pai Nosso por sua alma e apresenta à família enlutada sinceros pêsamos.

Mulheres Portuguesas na História

— **Elisa Augusta Concelção de Andrade**; primeira mulher licenciada em Medicina, pela Escola de Lisboa em 1889.

— **Ana de Castro Osório**; 1872-1935, escritora e fundadora da Liga Republicana das Mulheres, em 1909.

— **Carolina Michaelis de Vasconcelos**; primeira Catedrática Universitária.

— **Carolina Beatriz Ângelo**; médica, primeira votante feminina em Portugal, em 1911.

— **Regina Quintanilha**; primeira Licenciada em Direito, em 1913.

— **Domitília de Carvalho, Maria Guardiola e Maria Cândida Parreira**; primeiras deputadas à Assembleia Nacional.

— **Maria Lamas**; escritora e defensora dos Direitos da Mulher, publicou o seu primeiro livro em 1948.

— **Maria Teresa Lobo**; primeira mulher no Governo, foi sub-secretária de Estado da Assistência.

— **Maria Velho da Costa, Maria Isabel Barreno e Maria Teresa Horta**; autoras de "Novas Cartas Portuguesas", em 1972.

— **Maria de Lurdes Pintassilgo**; primeira mulher nomeada para o cargo de Primeiro-Ministro, em 1979 e primeira candidata à Presidência da República em 1986.

— **Púbia Hortensia de Castro**; de Vila Viçosa, falecida em 10-X-1595, Teóloga.

— **Mariana Calhau Perdigão**; primeira mulher Governadora Civil, em Évora, em 1980.

— **Brites de Almeida**; dos fins do séc. XIV-XV, Padeira de Aljubarrota.

— **Rosa Mota**; símbolo da Mulher Portuguesa nas competições desportivas.

— **Ana Marques**; de Seira, curandeira autorizada a curar por D. Filipe e o Físico-mor, Dr. Baltasar de Azevedo, em 18-IX-1611.

— **Amália**; a nossa "VOZ" no Mundo.

— **Margarida Dias**; curandeira de Setúbal, autorizada a curar, em 1542.

— **Catarina Rodrigues**; curandeira de Lisboa. Em 24 de Julho de 1549, obteve carta de curar chagas de alporcas e almorreimas, males de bocas e corrimentos.



Agradecimento

Na Deredada Cimeira, faleceu no dia 7 de Maio, o Sr. António Bernardo Lages, de 82 anos, casado com a Sr.ª D. Palmira Conceição.

Era pai dos nossos assinantes, Srs. Albano e Henrique Conceição Bernardo, D.ª Maria Eugénia, Maria Alzira e Brilhantina Conceição Bernardo.

Era sogra da Sr.ª D. Ilda do Carmo, nossa assinante. O funeral realizou-se, no dia seguinte, para o cemitério de Pedrógão Grande, precedido de Missa de corpo presente.

Viúva, filhos, noras, filhas, genros, 8 netos, bisnetos, e mais família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.



Agradecimento

No dia 11 de Abril de 1993, faleceu no lugar de Altondo, a Senhora America Maria de 86 anos. O funeral realizou-se no dia seguinte.

Teve Missa de corpo presente.

Sua filha Arminda Maria e genro, Sr. Manuel Almeida Jesus, e mais família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

O corpo do homem foi programado para viver 150 anos. Mas em regra só vive 50 anos. Alguma coisa está mal...

Que lindo cogumelo!

Foi apanhado o 1.º tortulho deste ano. O chapéu tinha de diâmetro 0,25 m. O pé media 0,20 m. de altura. Pesou 400 gramas.

Um belo exemplar.

VENDE-SE

Terra de sementeira, com oliveiras e parreiras, casas e logradouros, com água da rede e luz eléctrica, no Casal da Marinha, Graça, pertencente a Marcolino Rodrigues. Trata Guilherme Coelho, Pinheiro Bordalo.

«VOZ DA GRAÇA»

FICHA TÉCNICA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

Director e Fundador:

P.ª Aníbal Henriques Coelho

Director Adjunto:

João Carvalho Rosa (João Viola)

Redacção:

Nodelinho (Graça)

— 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Telefone (036) 50155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º de Registo na DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Juiz Desembargador Jubilado

Serafim Fernandes das Neves (Lisboa)

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Júlio Baptista Nunes (Reboleira)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Ângelo Francisco Teixeira (P. Grande)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

P.ª Américo Brás da Costa (Lisboa)

P.ª José Rodrigues Redondo (Lisboa)

D. Arminda Cardoso (Lisboa)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Laura Rosa Martins de Carvalho (Estoril)

Eduardo Abreu (Vila Franca)

M.ª Aires Henriques (Pedrógão)

Prof. Carlos Atalaia (Pedrógão)

Composição e Impressão

desde Abril de 1972

Gráfica Almondina Tel. 21399 - T. Novas

Assinatura anual (12 meses) — 1 000\$00

Número avulso — 100\$00

Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

Na Graça: Sr. Manuel Santos, sacristão

Figueró Vinhos: Café Central Sr. Mário

Pedrógão: Carteiro Carlos Louro

Em Castanheira de Pera: António Mar-

tins - Barbearia

Nodelinho: Redacção

CARTAS AO DIRECTOR

Castanheira de Pera, 19/4/93

Sr. Padre Anibal

Junto lhe mando o cheque para pagamento da assinatura do Senhor Domingos dos Santos Coelho, com os meus cumprimentos.

António Martins (Barbeiro)

Vancouver, 14/4/93

Ex.^{mo} Sr. Padre Anibal

Com os nossos respeitosos cumprimentos vamos através desta carta pedir-lhe o favor que nos alterasse a nossa morada para que possamos continuar a receber o jornal «Voz da Graça».

Junto enviamos a nova morada, com os nossos melhores cumprimentos e sincero obrigado.

Bernardino e Fernanda Costa

Nodeirinho, 3/5/93

Ex.^{mo} Sr. P.^a Anibal Henriques Coelho

É com os meus melhores cumprimentos que venho juntar a esta carta o meu cheque de 1.000\$00, para pagamento da minha assinatura de jornal «Voz da Graça».

Ao seu dispor

Juvenal Quaresma Mendes

Amigo e senhor Padre Anibal

Venho por esta minha carta dar-lhe os meus sinceros parabéns pelo seu jornal e pelas boas notícias em pequenos pormenores que vem dando aos seus leitores, dos quais eu também faço parte e que com muito gosto leio.

Pois sou assinante já algum tempo, ainda não mandei nada, desta vez vou enviar-lhe mil escudos, tinha andado para ir aí mas não me foi possível e agora que me alejei no braço direito ainda não poderei ir aí mas assim que puder, aí irei e dar-lhe mais alguma coisa, desculpe a carta ir mal escrita porque ainda mal posso escrever. Peço que me diga se recebeu, na próxima, mandarei 2 fotografias para publicar as minhas bodas de ouro são no dia 17 de Maio, com os meus melhores cumprimentos, um abraço do seu assinante amigo

José Antunes Costa

Foz do Ribeiro, 25/III/93

Ex.^{mo} Sr. Director da «Voz da Graça»

Rogo-lhe que se digne publicar esta carta, no seu jornal, para ver se alguém me pode responder às minhas perguntas.

No dia 22 de Março corrente, à tarde, meti na caixa do correio desta localidade, 4 cartas, uma para a «Voz da Graça», outra para «O Varzeense» outra para uma tia minha que fazia anos, no dia 25, e ainda outra de negócios na freguesia de Cabil. No dia 26, fui para lá pôr mais cartas, mas já não couberam, porque outras cartas mais lá foram metidas, e não retiradas, não sei há quanto tempo.

Agora pergunto eu: Quem me vai indemnizar de 750\$00 que tive de gastar em telefone, porque uma dessas cartas ainda não chegou ao seu destino? É uma viagem que eu fiz em vão, porque uma outra ficou na caixa, durante uma semana?

Gostaria que alguém de responsabilidade me soubesse informar, pois até a esta hora — 14.30, dia 29 de Março, as cartas ainda lá se encontram.

E nós, as 5 ou 6 pessoas que lá posamos as cartas estamos com problemas e prejuízos de toda a ordem.

Com respeitosos cumprimentos, agradece a publicação.

Eduarda Lopes Dias



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

AGORA COM SERVIÇO DE **BANCO COMPLETO**

SERVIÇOS BANCÁRIOS AO DISPOR DAS COMUNIDADES RURAIS

CONTA DEPÓSITO À OREDEM
CONTA DEPÓSITO A PRAZO
CONTA POUPANÇA MEALHEIRO
CONTA POUPANÇA JOVEM
CONTA POUPANÇA REFORMADO
CONTA POUPANÇA À ORDEM
CONTA ESPECIAL EMIGRANTE
CONTA SERVIÇOS
CONTA RENDIMENTO MENSAL
CONTA CONSTITUIÇÃO DE SOCIEDADES

CARTÃO VERDE GARANTIA
CARTÃO VISA
CARTÃO MULTIBANCO
TRANSFERÊNCIAS INTERBANCÁRIAS
OPEPRAÇÕES COM O ESTRANGEIRO
CÂMBIOS
INVESTIMENTOS NA BOLSA

CRÉDITOS PARA:
AGRICULTURA
FLORESTA
PECUÁRIA
AGRO-INDUSTRIAS
AGRO-ALIMENTARES
AGRO-TURISMO
TURISMO RURAL
JOVENS AGRICULTORES

APOIO AO COMÉRCIO E SERVIÇOS

APOIOS FINANCEIROS COMUNITÁRIOS (CEE)

BEM-ESTAR RURAL

AS CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

podem já financiar actividades não agrícolas, proceder a operações cambiais e com o estrangeiro, emitir cartões, Multibanco e de crédito, emitir títulos de investimento, facultando-lhe assim, aos seus clientes e associados o serviço de banco completo.

UM APOIO DIFERENTE AOS SEUS INVESTIMENTOS

Oferecemos-lhe as melhores TAXAS DE JURO

CONSULTE-NOS

CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

Telefs. (036)52564-52857 - Fax 53263

Rua Luís Quaresma Val do Rio, 24 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telef. (036)36412 - Fax 36315 — 3250 CABAÇOS - ALVAIAZERE

Telef. (036)46328 - Fax 46210 — 3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Fátima

No dia 13 de Maio realizou-se, na Cova de Iria, a grande e solene Peregrinação Anual, Nacional e Internacional, em louvor da Virgem, Mãe de Deus, presidida pelo Sr. Bispo de Leiria - Fátima, D. Serafim Ferreira e Silva, que também fez a Prática da Missa à magna assistência dos cerca de 300 mil peregrinos. Foi uma verdadeira apoteose de Fé, apesar da muita chuva a cair sobre os Fiéis. A Homília do celebrante foi magnífica e agradou à multidão.

Visitou o Santuário e rezou o terço a N.^a Sr.^a de Fátima, deixando-lhe um típico ramo de flores, o Presidente da Polónia, o célebre Walesa, católico reconhecidamente praticante, que durante dezenas de anos lutou heroicamente contra o governo comunista polaco, quando era presidente do Sindicato Solidariedade. Lutou

e triunfou, a ponto de ser hoje o Presidente da Polónia e salvador do País. Devido ao apertado elenco dos seus afazeres políticos, na sua visita a Portugal, Walesa não pôde assistir às cerimónias da Peregrinação. De lá retirou com a comitiva para a Batalha, e daqui para Lisboa.

Luis de Camões é o mais célebre dos escritores portugueses e o maior poeta de Portugal, autor da epopeia nacional.

«Os Lusíadas»

Empregada Doméstica

Precisa-se para trabalhar na Zona de Sintra. Preferência pessoa de meia idade.

Telef. — (01)4361479/ Noite

Ainda a Tomada de Santarém

Continuação da 1.^a pág.

imprevistos. Toda a cautela era pouca.

Não havia tempo a desperdiçar com inúteis voltas e reviravoltas, longas e consumidoras de tempo. E assim, o Rei tomou novos e curtos caminhos, talvez nunca dantes percorridos por hostes militantes, nessa viagem de Coimbra a Santarém, nos 6 dias de Março de 1147, entre 10 e 15.

É certo e sabido que, no fim do primeiro dia de viagem, as tendas da primeira noite se asentaram, na histórica povoação de Alfafar que hoje pertence à freguesia de Padentes, muito próximo de Penela. Como parece lógico, de Alfafar, terá seguido, na manhã seguinte, 3.^a-feira, dia 11, na direcção Sul, para Dornelas. Não faz sentido que o hábil estratega de guerra, D. Afonso Henriques, de Alfafar para Santarém, viesse a tomar caminho, pela serra da Lousã, Carregal Cimeiro, Bairrão e Nadávis (Aldeia de Ana de Avis), pois isso seria andar para trás com manifesta perda de tempo e energias, num caso de tanta urgência. Presumimos que a hoste militar, saindo de Alfafar, terá tomado a Ladeia aquela via, a que alude o sábio Frei Joaquim de Santa Rosa de Vitubo, no seu célebre «Elucidário», ou outra via de emergência, mais ou menos paralela indo acampar, na noite seguinte, em Chormudelos (Dornelas).

Existia de facto a histórica estrada de Coimbra a Santarém, passando pela serra da Lousã, Amial, Carregal Cimeiro, Pobrais, Altos de Nodeirinho, Bairrão e Nadávis (Aldeia de

Ana de Avis). Por ela andou certamente D. Afonso Henriques, antes e depois de 1147, na vinda e regresso para suas terras de Pedrógão Grande.

Mas francamente não cremos, pelos motivos referidos, que o Conquistador a tivesse utilizado, na sua jornada dos seis dias, de 10 a 15 de Março de 1147, para a heróica e celebríssima tomada de Santarém aos Mouros. Entre a nossa «Voz da Graça» e a «Monografia...» do Sr. Kalidás Barreto não há, como é óbvio, e ele próprio declara, qualquer vislumbre de polémica ou de crítica destrutiva — Deus nos livre de tal.

Há apenas uma simples maneira de ver diferente, sobre um ponto:

De Alfafar para Santarém, D. Afonso Henriques, no dia 11 de Março de 1147, passou, ou não passou, pela estrada de Carregal Cimeiro, para Dornelas e Pernes?

Nós dizemos que não.

Segundo parece depreender-

se do seu esclarecimento que já publicámos, o Sr. Kalidás Barreto diz que talvez.

É este o nosso único ponto de divergência. Uma simples curiosidade sobre um ponto da História Nacional.

Reconhecemos o valor histórico da estrada de Coimbra a Santarém que passava pelos altos da Lousã, Amial, Carregal Cimeiro, Pobrais, Várzeas, Nodeirinho, Bairrão e Aldeia de Ana de Avis.

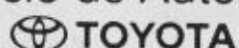
Do Foral do Pedrógão, de 1206, consta que tal estrada era então limite geográfico, pelo lado Norte, das terras do Pedrógão, que foi herdade de D. Pedro Afonso, filho natural de D. Afonso Henriques.

A terminar estas divagações, agradecemos ao Sr. Kalidás Barreto, autor da excelente «Monografia do Concelho de Castanheira de Pera» que lemos com prazer e muito apreciamos as suas palavras amáveis que nos dirigiu e o seu esclarecimento, sobre o caso exposto. Sem dúvida, «Monografia» e «Voz da Graça» são fontes de cultura para todos os leitores.

P.^a Anibal Henriques Coelho

Stand Auto Coelho

Comércio de Automóveis



Novos e usados — todas as marcas

em Atalaia — Telef. (036) 50395

Telemóvel 0676 - 351739

Graça — 3270 Pedrógão Grande

A Cultura Marxista...

Continuação da 1ª pág.

pelo menos enquanto o coração se mantinha afectado.

Este exemplo chegaria para esclarecer a evidência que me proponho afirmar, mas para acentuar bem outras diferenças, dou outro exemplo:

Na Civilização Cristã, a religião dirá: «Amarás o teu Deus, honrarás os teus pais, não furtarás, não matarás, etc.

A «civilização marxista» por sua vez dirá: «não amarás o teu Deus porque não existe; não honrarás teu pai, porque filho do amor livre, não o conheces; furtar é um conceito ultrapassado, porque tudo é do Estado que o tomou para distribuir; não é preciso matar ninguém, desde que a mentalidade de cada um se adapte... e assim por diante.

A inviabilidade constatada, como já se disse, pelos seus próprios mentores, retirou aos Partidos Comunistas de todo o

mundo, o credível suporte ideológico que justificava a sua existência e se muitos ainda sobrevivem é porque um grande número dos seus elementos, embora já descrentes do processo, pretendem na coesão existente manter direitos económicos adquiridos, no contexto político ainda permissivo, até ao inevitável e último estorço.

Mas, é do conhecimento vulgar, que o Comunismo não é mais do que o Socialismo (seja ele baseado nas teorias de Proudhon ou tenha já o nome de Socialismo Real, com as augeas mais avançadas de Marx) embora, numa fase mais adiantada de perfeição. Por isso, são também os Partidos Socialistas os naturais herdeiros do espólio comunista.

Dizê-lo aqui, não é mais do que confirmar o que todos os dias vemos, na prática, com os actuais dissidentes comunistas da Plataforma de Esquerda.

Actualmente, para fugir à inviabilização, o Partido Socialista diz-se alheio ao marxismo, mas muitas das suas atitudes e iniciativas, acompanhando embora, uma «praxis» democrática, vão de encontro à teoria marxista da transformação social.

Seria estultícia da minha parte (já que há sempre um incontável número de adeptos que, por ignorância ou interesse, estão deslocados num e outro lado) afirmar que a linha de separação da Direita e Esquerda, divide do centro para a Esquerda o PS e o PC, de inspiração marxista e do centro para a Direita o PSD e o CDS, de inspiração cristã. Mas, se confrontarmos esta ideia, com as acções reflectidas por esses grandes grupos Direita e Esquerda, talvez possamos concordar que a separação é mais do que aparente.

Júlio Baptista Nunes

Só para Rir

Adivinha

— No mundo, onde é que morre e nasce mais gente?

Solução da anterior: O sino e o badalo.

Anedotas

— O Sr. sabe ler?
— Não, não sei.
— Então, é analfabeto?
— Não Sr. Sou Beto. Ana é a minha mulher.

Na Ribeira de Pera.
— Estás a pescar?
— Estou.
— Há aí muitos peixes?
— Não sei.
— Não sabes e estás a pescar?

— Sim, porque a água está suja, e assim os peixes não me vêem. Pode ser que algum caia.

— Estás a depenar a galinha?
— Estou, sim.
— Com este frio é uma crueldade.
— Não tenhas pena. Eu aqueço-a no forno...

O "Aleijadinho"

O escultor e arquitecto António Francisco da Costa Lisboa nasceu no Bom Sucesso, Ouro Preto, Brasil, em 1730, filho de um arquitecto português e de uma escrava preta. Foi libertado quando foi baptizado. Faleceu em Mariana, em 1814. Com o pai aprendeu Arquitectura e Escultura, começando de muito novo a carreira artística. Mas em 1777 teve uma doença grave que o levou à triste situação de aleijado de pés e mãos. Arrastava-se de joelhos. Começou, desde então, a ser conhecido pela alcunha de "Aleijadinho". Um escravo que o auxiliava no ofício como entalhador colocava-lhe nas mãos imperfeitas as ferramentas do ofício, e só assim ele podia trabalhar.

Foram obras suas a planta, talha e escultura do frontispício da igreja de S. Francisco, em Ouro Preto. E também os púlpitos, fontenário e imagens da mesma igreja. Trabalhou em muitas igrejas e capelas. Foi um dos mais notáveis artistas do Brasil, então colónia de Portugal.

Vale a pena... ... andar aos papéis!

Por inerência do meu trabalho, desloco-me, bastantes vezes, a várias repartições públicas.

E as «cenas» a que, por lá, tenho assistido, têm-me feito reflectir.

O nosso «Zé povinho» é sempre o protagonista.

A burocracia assim o obriga. Preenche papéis e mais papéis.

É o IRS, a renovação da carta de condução, o pedido de instalação do telefone, a alteração do distrito ou do distrito, etc., etc.

Só que a maioria da gente não o sabe fazer.

Como tal, recorre a determinados estabelecimentos, só para lhe preencher papéis.

No fim, paga e paga bem.

Não bufa, sequer, pois até acha que lhe estão a fazer um grande favor.

Às vezes, falta mais outro documento.

E o «Zé» lá vai, de novo, atrás, a correr, aflito...

E volta a pagar.

E a não bufar...

Finalmente entregues na repartição, está satisfeito.

Pergunto: mas estará mesmo?

Quanto tempo perdeu?

Quantas voltas deu? Quanto pagou?

Será que as nossas repartições não poderiam destacar pessoal para prestar aquelas informações aos seus utentes?

Quando se reconhecer que temos milhares e milhares de analfabetos, incapazes de tais actos burocráticos?

É que, até lá, continua-se a explorar o povo humilde, fazendo-o andar de «Seca a Meca»!

A. Azevedo

Pensamento

Na vida, nem tudo são rosas, mas também nem tudo são Cardos.

Pinheiro Chagas

Crónica de Pedrógão Grande

Embora o espaço que dispomos seja reduzido para poder-mos afluorar tantos dos temas que justificavam a nossa presença nesta página, vamos aproveitar este cantinho para manter a nossa colaboração, na «Voz da Graça», que recentemente entrou no seu 32.º ano de existência.

Nova Escola C+S de Pedrógão Grande

Depois de adjudicada a construção da nova Escola C+S, a erguer frente à Escola Tecnológica Profissional, foram já iniciadas as respectivas obras, podendo observar-se a extensa área que a Escola ocupará.

A Escola Preparatória inicial havia sido dado o título de Miguel Leitão de Andrade e com todo o mérito se honrou e perpetuou o nome do intelectual e autor da Miscelânea, obra literária ligada a Pedrógão Grande, onde teria sido escrita. Entretanto essas escolas passaram a ser designadas por C+S, olvidando o nome do respectivo «patrono».

Lembramos que a nossa Escola Preparatória iniciou a sua actividade no ano lectivo de 1973/74, sob a direcção do Dr. Joaquim Macedo, em cujo discurso de abertura enalteceu as gentes da nossa terra.

Museus e Bibliotecas de Pedrógão Grande

Existem em Pedrógão Grande o Museu Pedro Cruz e a Casa Museu Nunes Correia, devidamente instalados e possuindo obras de valor artístico e cultural.

Considerando de interesse que essas obras sejam bem conservadas e susceptíveis de serem visitadas por quem turisticamente vem a Pedrógão, é óbvio que deviam estar abertas, pelo menos durante algumas horas/dia.

O Museu Pedro Cruz, bem situado e muito conhecido, supomos seja o que melhor se encontra repleto de belos quadros que em boa hora foram legados à nossa vila, justificando-se que esse património artístico e cultural seja bem conservado e catalogado, mas mostrado por quem saiba fazer a sua leitura perante os visitantes.

Novas carreiras de passageiros

A empresa de António Gomes Tecedeiro, Ld.ª, requereu duas carreiras de passageiros, uma entre Avelar e Pedrógão Grande, pelo IC-8 e a outra entre Pedrógão Grande e Vila Facaia, por Adegas e Pé da Lomba.

Se tais carreiras forem autorizadas aquela firma, outras serão requeridas posteriormente e, em Pedrógão Grande, poderá ser instalada uma Agência de Viagens.

A iniciativa foi bem acolhida pela Câmara Municipal que prontamente apoiou com a promessa de a patrocinar, perante instâncias superiores. As duas carreiras se forem aprovadas, como se espera, serão alternativa ao serviço que a Rodo-viária tem vindo a suprimir, com desagrado geral da população.

tes. Isso implica, naturalmente, o tratamento, limpeza, arrumação e conhecimentos.

A Biblioteca Municipal encontra-se quase concluída, em acabamentos e pronta a receber mobiliários e as obras literárias, possuindo algumas já de valor cultural.

Escola Tecnológica e Profissional

Esta Escola encontra-se já em funcionamento em Pedrógão há alguns anos, mas devido à maior frequência de alunos e ministração de mais cursos, está a ser ampliada, com o aumento dum amplo pavilhão, destinado a Oficinas.

Trata-se duma Escola implantada nesta Zona do Interior, da promoção dos Bombeiros Voluntários e apoiada superiormente pelo Ministério da Educação, do Ministério do Emprego e Segurança Social, Getap e Câmara Municipal local, sendo muito frequentada por alunos daqui e dos concelhos vizinhos, uns fixados na vila e outros que se deslocam diariamente.

A Escola tem em funcionamento os Cursos de Técnico de Contabilidade (informatizada), Técnicos de Construção Civil e Técnicos de Hotelaria e Afins, tendo já aprovados o de Gestão de Ambiente e Recursos Naturais e o de Mecânica/Construções Metal-Mecânicas, e ainda o de Madeiras (preparação e transformação). A Escola candidatou-se ainda ao Curso de Comunicação e Artes Gráficas, muito interessante por estar ligado ao jornalismo.

O Abastecimento de águas a partir da Albufeira do Cabril

Estas obras estão em ritmo bastante avançado, e tendo o depósito principal, o que ficará a abastecer a vila, já pronto e os restantes 16 situados no alto das diferentes povoações em fase muito adiantada.

O IC. 8 avança para a Sertã mas deve atingir Figueira da Foz

Esta importante obra só ficará concluída quando ligar Figueira da Foz a Segura e o troço de Pombal até à Figueira é de muito interesse, para atingir o litoral.

Ângelo Teixeira

As glicínias olorosas

As glicínias olorosas
Põem em festa os quintais,
Oferecendo aos mortais
Horas bem deliciosas.

Ultrapassam sempre as rosas
Em fragrâncias divinas.
Té deliram Imortais
Com estas flores mimosas!...

Glicínias, desinfetai
Os locais de podridão
Que se tornam nauseabundos.

Quando uma pessoa sai,
Não é para pisar um chão
Cheio de objectos imundos!...

Silvio
(Funchal)

As nossas visitas

Visitaram esta Redacção os amigos assinantes a quem muito agradecemos:

José Antunes de Carvalho, Lisboa; Abílio da Conceição Francisco Moreira, Cume; Manuel Antunes Carteiro, Nodeirinho; António da Conceição Vaz Mata, Rajos; Valdemar de Jesus Francisco, Rajos; Mário Conceição Laia, Nodeirinho; João Viola, Nodeirinho; Mário Rosa Antunes, Café Central; Manuel Domingues, Gestosa Fundeira; Ângelo Conceição Nunes, Amadora; D. Emília de Assunção, Lameira Cimeira; António Coelho Inácio, Pobrais; Almerindo Fernandes David Pires, Pinheiro da Piedade; Adelino Oliveira Leitão, Outão; José Simões Rosa, Queijas; Manuel de Jesus Mendes, Aldeia da Cruz; Manuel Marques, Pedrógão Grande; Adrião Lopes de Assunção, Trafaria; Manuel Lopes, Moinhos Fundeiros; Orlando C. Barreto, Queluz; D. Aurora das Neves Carvalho, Ramalho.

Só me saem malucos

No Largo do Rato, alguém com um jornal na mão, perguntou a António Guterres:

— Já leu o "Público"?
O camarada interlocutor mostrou-lhe a entrevista que o porta-voz do PS, para a saúde, Eurico de Figueiredo dera no jornal "O Público". Em letras gordas lia-se, no título da entrevista a afirmação do "ministro sombra": "Defendo a liberalização total de todas as drogas".

Resposta de Guterres, de olhos arregalados:
"Só me saem malucos."

Aniversário

No dia 27 de Abril de 1993, no lugar de Nodeirinho, ocorreu o 87.º aniversário natalício da Sr.ª D. Rosalina da Silva, esposa do Sr. Carmindo da Silva Dinis, nosso estimado assinante. As nossas felicitações.

FÁTIMA JOVEM 94

O Santuário de Fátima está já a concretizar todos os pormenores para uma grande acção, no próximo ano e na área da Pastoral Juvenil, a que está cada vez mais aberta.

Chama FÁTIMA JOVEM 94 e vem na sequência do Fátima Jovem 92, mas desta vez mais alargado e mais desafiante.

Os objectivos situam-se todos no esforço de criar mais espaços de encontro, de festa, de celebração, de reflexão e oração para os jovens e ainda incentivar e promover a sua criatividade cultural.

Porque o ano 94 é o Ano Internacional da Fátima e ainda porque os jovens querem ser ajudados a reflectir no desafiante campo da família, todo este grande acontecimento irá ter como temática e pano de fundo a FAMÍLIA.

Foi criada uma Comissão Organizadora, constituída por Mons. Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário, P. Firmino Sá Cachada, P. Adérito Gomes Barbosa, P. Augusto Gomes Gonçalves, Maria Madalena Eça Guimarães de Abreu e Paulo Jorge dos Santos Lameiro; estes dois últimos são jovens. Coordena o P. Augusto Gomes Gonçalves.

Realizou-se uma reunião no Santuário, com os responsáveis da Pastoral Juvenil, para isso convocados.

Já foram contactadas também as Comissões Episcopais da Educação Cristã e da Família, para que tudo aconteça em colaboração, complementaridade e sem atropelos.

Na reunião já mencionada ficou definido que o FÁTIMA JOVEM 94 será constituído por três grandes momentos:

FORUM, nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 1994 — para representantes das dióceses.
PEREGRINAÇÃO, nos dias 30 de Abril e 1 de Maio de 1994 — para todos os jovens.

FESTIVAL, no dia 30 de Abril — para todos os jovens.

Mais de 3 000 peregrinos espanhóis em Fátima, na 7.ª peregrinação da «Adoração Nocturna»

Realizou-se, nos dias 7 a 9 de Maio, a 7.ª peregrinação da «Adoração Nocturna» de Espanha, ao Santuário de Fátima.

A adoração Nocturna é uma obra da Igreja (fundada em França no ano de 1845, em Espanha em 1977, e em Portugal há 11 anos) que tem por finalidade adorar o Santíssimo Sacramento da Eucaristia, uma vez por mês, de noite. A sua primeira peregrinação organizada ao Santuário de Fátima realizou-se em 1987, na celebração das bodas de prata da secção da Adoração Nocturna de Panxón, uma vila perto de Vigo, na Galiza. Vieram então nove autocarros: umas 550 pessoas.

Esta peregrinação pretende ser um tempo de retiro pleno, com diversos actos, entre os quais se destaca a vigília de adoração nocturna (vesperas - missa - tempo de adoração). Estiveram na peregrinação deste ano de 3 000 peregrinos (adoradores e adoradoras com suas famílias e amigos). Muitos vieram de autocarro (50 autocarros), outros em carros particulares, e outros ainda de comboio, provenientes da Andaluzia, Extremadura, Castela, Astúrias e, sobretudo, da Galiza. Sem dúvida a maior peregrinação organizada espanhola que vem ao Santuário de Fátima.

A Adoração Nocturna editou, este ano, um livro de 208 páginas, livro que recorda o que, mês a mês, com retiros, encontros, etc., deve ser a preparação permanente, de um ano para outro, desta peregrinação.

Actas do Congresso Internacional «Fátima e a Paz»

Saiu a público o livro «Fátima e a Paz», contendo as



actas do Congresso Internacional sobre Fátima e a Paz, realizado de 8 a 12 de Maio do ano passado, e integrado nas comemorações do 75.º aniversário das Aparições.

O Congresso «Fátima e a Paz» teve 27 conferências. Porém, nem todos os oradores entregaram os textos das conferências ou comunicações. Apesar de as sessões terem sido gravadas, pareceu que a linguagem oral e dialogal não facilitava a transcrição, e por isso foram omitidas nas actas algumas lições que vão assinaladas, no programa, com asterisco. Os textos são reproduzidos na língua original, cedidos pelos seus autores. Os textos das conferências e comunicações são publicadas sem comentários, embora, segundo o texto de apresentação, da autoria de D. Serafim

Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima, «algu-mas afirmações não sejam pacíficas e careçam de expli-cação ou desenvolvimento».

«A ideia-força mais salientada — lê-se ainda no texto de apresentação — foi, efectivamente, a paz. A Mensagem de Fátima (foi reconhecido e repetidamente afirmado) é um grito de paz. A pastoral de Fátima é um hino de paz. O Santuário de Fátima é um oásis de paz».

O livro, de 162 páginas, é uma edição do Santuário de Fátima.

Preço de venda ao público: 1 500\$00 (acrescido dos portes). Pedidos à Livraria do Santuário de Fátima — 2496 FÁTIMA CODEX, telefone: 049-533022. Fax: 049-532053.

O Dia da Europa e a Paz

Em 9 de Maio de 1950, o ministro francês Roberto Schuman fez uma declaração propondo uma associação de vários países europeus para gerirem em comum os sectores do aço e do carvão.

Esta declaração foi um marco decisivo na construção da Europa comunitária: dela nasceria a CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) e, depois, a Comunidade Económica Europeia. Por isso, 9 de Maio ficou como o «Dia da Europa».

Uma Europa que avançou na sua integração sobretudo pela via económica — mas que, desde o início, foi um projecto político, um projecto de paz.

A raiz do ideal europeu — em que tão ardentemente se empenharam políticos católicos, como R. Schuman e muitos outros — é a recusa do conflito violento que, por duas vezes, na primeira metade do século XX, opôs países europeus (designadamente a França e a Alemanha) e que logo incendiou todo o mundo.

Facilmente esquecemos que, apenas há 50 anos, vários dos actuais membros da Comunidade Europeia estavam em guerra feroz uns contra os outros. A possibilidade de que tal possa repetir-se parece-nos hoje impensável, precisamente graças à existência da Comunidade.

E quem sabe se a terrível guerra na ex-Jugoslávia não teria levado já — caso não existisse a CE — a afrontamentos graves, se não mesmo armados, entre países da Europa Ocidental...

Decerto que tem sido notável a contribuição da Europa Comunitária para a melhoria do nível de vida dos povos que dela fazem parte. O progresso das economias modernas exige a integração em amplos espaços — e isso tem sido realizado de forma brilhante pela Comunidade Europeia, apesar das crises conjunturais que surgem.

Mas, ao celebrar o «Dia da Europa», importa sobretudo regressar às origens e lembrar que o grande movimento de integração europeia nasceu como reacção corajosa, imaginativa e eficaz ao morticínio entre nações do velho continente.

Quem olha para o que se passa hoje na ex-Jugoslávia e em várias zonas do antigo império soviético pode avaliar esse bem precioso que a construção comunitária nos trouxe: a paz. Importa não o esquecer.



Maria da Conceição

Bodas de Ouro



José Antunes Costa

Em 17 de Maio de 1943, realizou-se o casamento de José Antunes Costa com Maria da Conceição, na Igreja Matriz da Sertã, ambos naturais e residentes no lugar dos Verdelhos.

X Feira Nacional de Artesanato de Tomar

Estão abertas as inscrições para expositores interessados em participar na «X Feira Nacional de Artesanato de Tomar».

Este certame que vai decorrer de 2 a 11 de Julho, na zona desportiva da Cidade, contou no ano transacto com a presença de 100 expositores e ultrapassou os 25 000 visitantes.

Informações: Comissão da Feira de Artesanato de Tomar — Ed. Turismo — Av. Cândido Madureira — 2300 TOMAR — Telef. (049)322601/322427 — Fax 321026.



DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos
Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas)
Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)
Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)
Sábados (das 9 às 14 horas)

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado, vidros, etc.

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Ordenados dos Políticos

Cavaco Silva ganha 1 084 contos por mês, ilíquidos 775, mais 310 para despesas de representação.

O jornal «Macau Hoje» comenta a notícia assim: «Não está mal. O Governador Rocha Vieira ganha mais. Tem cerca de 1 500 contos».

O livro impresso com uso de blocos mais antigos que a história da tipografia registada, foi encontrado em 1900, na China. Impresso em 11 de Maio de 868 por Wang Chien para distribuição livre, com o fim de com profunda reverência, perpetuar a memória de seus pais.

Albino Simões Pereira

**PNEUS MABOR
SEMPERIT
ÓLEOS CASTROL**

Comércio geral

Largo do Encontro
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Rio Zêzere, junto à Barragem do Cabril, no IC8».

Base de licitação: 950 mil contos.

Concorreram, 14 Empresas, tendo uma sido excluída. A proposta mais alta foi da Construtora Duricose, com o preço 1.224.987.610\$00, e a mais baixa foi da Construtora do Tâmega, com 837.301.960\$00.

A Engil — Sociedade de Construção Civil apresentou o prazo de execução mais baixo, 16 meses.

LISBOA — No dia 29 de Abril, no Tribunal da Boa Hora, Teresinha Gomes a mulher generala, ouviu a sentença que a condenou a 3 anos de prisão suspensa por três anos, por crime de burla agravada e falsa identificação.

ZÂMBIA — Na noite de domingo para 2.ª-feira, morreram os 22 jogadores e 5 dirigentes no avião que se incendiou.

BARRIL DE ALVA — No dia 24 de Abril de 1993, faleceu o Sr. Joaquim Marques, combatente da guerra de 1914. Tinha a bonita idade de 100 anos!

MARINHA GRANDE — A Polícia de Segurança Pública, após dois dias de séria investigação descobriu na Avenida do Vidreiro, uma casa particular de prostituição, com um casal em pleno acto sexual, estando presente na casa um menino de 5 anos, filho do explorador no negócio. A «Agência» tinha aberto as suas portas, havia 15 dias. Foi encerrada por ordem do Governo Civil. O indivíduo que dirigia o negócio foi entregue ao Tribunal e, em liberdade, aguarda julgamento, e poderá ter prisão de seis anos.

OURÉM — Na Urqueira, na tarde do dia 13 de Abril, Beatriz Ferreira, de 87 anos, foi selvaticamente, assassinada com 18 facadas pelo indivíduo que ela encontrou a assaltar-lhe a casa. A judiciária deteve um sujeito de 24 anos que julga ser o assassino. Procurava dinheiro para o seu vício de drogado, e ainda havia pouco tempo tinha roubado cheques de uma oficina e andara por lá a levantar dinheiro.

COLMEIA — O grupo de rapazes, dos Lourais, andou 33 dias a cantar às almas, percorrendo mais de duas mil casas cantando e regando ao som do acordeão. O resultado do pedidório foi de 328 contos que entregaram à paróquia, para celebração de missas por alma dos falecidos. Boa ideia...

POMBAL — No Posto GALP, da Redinha, três gajos, de 17 a 20 anos, na madrugada do dia 16, mandaram encher o depósito da viatura em que se transportavam, e de pistola em punho, roubaram ao empregado das bombas a bolsa do dinheiro com 30 contos, e «voaram» em direcção a Leiria.

MAFRA — Pela Câmara Municipal houve discordância. Os Vereadores do PS e do CDU, atribuíram uma medalha de ouro a um livro, de José Saramago, comunista.

Mas os Vereadores do PSD por maioria chumbaram a proposta, porque Saramago na última Presidência Aberta, teve o atrevimento de dizer mal da gente de Mafra, nos discursos que lá fizera.

E o povo ficou sentido. E lá diz a sabedoria popular: «Quem semeia ventos, colhe tempestades». E assim parece que o autor de Kakoangelhos veio a receber o castigo que merecia.

LISBOA — Foi anunciado de fonte oficial que o Governo vai manter as credenciais do «Porte Pago» aos jornais, nos anos de 1993 a 1995, inclusivé.

A partir de 30 de Maio, o cinto é obrigatório, mesmo dentro das localidades.

A multa aos faltosos vai de 15 a 75 contos! Muito cuidado...

PORTO DE MÓS — A C.M. vai avançar com obras da rede de saneamento doméstico, nos lugares de Cruz da Léguas e Tremoceira, cujas propostas abertas apresentam preços entre os 18 e os 63 mil contos.

Ao longo dos últimos 4 anos, a C.M. já investiu cerca de 300 mil contos com o abastecimento de água à zona serrana.

Vai agora abastecer a freguesia de Arrimal e os lugares de Cabeça Veada e Bemposta (Mendiga), com propostas abertas, nos preços entre 66 mil e 94 mil contos.

PROENÇA-A-NOVA — Em várias batidas às raposas, foram caçadas 42. No final das caçadas, os caçadores juntaram-se em convívio de jantar, no salão paroquial das Moitas. Foi uma festa...

LEIRIA — Na madrugada de sábado, dia 1 de Maio, às portas da cidade, um jovem delinquente de 15 anos, matou João Marques Pereira Fautino, de 67 anos, empregado de limpeza da C.M., havia já 30 anos. Embrulhou-o em mantas e lançou-lhe o fogo. Antes de deixar a casa da vítima, passou busca aos cantos da casa e roubou 80 contos, o ordenado do mês.

Preso, confessou os crimes.

JAPÃO — No dia 11, domingo de Abril, um Satélite artificial japonês caiu na superfície da Lua e deixou de funcionar. Media 1, 4 m. de diâmetro e 80 cm de comprimento. Fora lançada para o espaço em Janeiro de 1990. Destinava-se ao estudo da Lua e a sua queda sobre a Lua já estava prevista.

RÚSSIA — A partir de 14 de Abril de 1993, o Presidente Boris começou a receber o ordenado mensal de 27 contos. Antes recebia uma ninharia.

JAPÃO — Em Saitma, uma professora de uma escola pública foi obrigada a assinar uma declaração, em que se comprometeu a abandonar o seu emprego, caso ficasse grávida. Uma grave violação dos Direitos Humanos, do sagrado Direito à Vida?

PERÚ — Na cidade de Pucallpa, uma mulher matou um pato. Na moela dele, encontrou

40 pepitas de ouro, uma fortuna razoável.

Mas que rico pato...

ESTARREJA — No Ribeiro da Ladeira, morreu Manuel Grilo, cego. Era guiado por um gato. Pois esse gato guia, quando o dono morreu, sofreu tal desgosto que também ele morreu!

O fenómeno tão estranho causou, como é natural, grande admiração nos arredores.

VERDEMILO — António Manuel, sem braços, escreve com a boca e conduz o carro com os pés. É organista na igreja e trabalha com computadores.

ARGENTINA — Foi encontrado um dinossauro, cuja antiguidade foi calculada pelos sábios em 228 milhões de anos, o fóssil mais antigo até agora encontrado.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Na manhã do domingo, dia 9 de Maio, o espesso nevoeiro na estrada deu causa a um grave acidente que envolveu mais de meia-dúzia de autocarros de passageiros, peregrinos de Fátima, ficando feridos 79 pessoas que foram de imediato levadas aos hospitais mais próximos.

PARAGUAI — Para desempate de duas votações, numa localidade rural, os membros duma junta de freguesia decidiram utilizar uma moeda ao ar para escolher o novo presidente, o que deu resultado. A sorte favoreceu Carlos Alberto Lopes.

NELAS — Uma carrinha transportava uma família que vinha de um passeio da Serra da Estrela e seguia na estrada de Nelas, Viseu. De repente uma abelha meteu-se dentro do veículo e picou o motorista, Vítor Manuel Santos, de 22 anos, solteiro, de Leça do Balio. Seguiu-se um despiste. O veículo caiu numa rebanceira e enfiou-se num poço.

O motorista que levava o cinto de segurança não conseguiu sair do carro e morreu afogado.

gado. Os outros ocupantes lograram escapar do interior da carrinha.

TOMAR — Uma carta registada, em Torres Novas, no Tribunal, com o com o carimbo do dia 16 de Abril, só chegou a Tomar, no dia 30 de Abril, conforme carimbo desse dia posto no envelope. Demorou 15 dias para percorrer os 25 quilómetros que separam Torres Novas de Tomar. Andou assim quase a 2 km por dia. Parece que houve prejuízos sofridos pelo utente.

Quem lhôs paga?

COIMBRA — Morreu António Antunes que, no dia de Santa Catarina, 25 de Novembro de 1950, casara com Maria da Piedade, na igreja de Santa Clara. O casal teve 12 filhos, sendo 10 ainda vivos e viviam em boa paz e harmonia. Mas a certa altura, as coisas deram para o torto, e ele juntou-se com outra mulher, e divorciou-se da Maria da Piedade. Arranjou duas testemunhas falsas que garantiram ao pároco de Santo António dos Olivais, que ele, António Antunes, tinha casado só pelo civil com Maria da Piedade. E assim, «no dia 21 de Junho de 1980, às 10 horas e 21 minutos, casaram o nubente António Antunes, de 50 anos de idade, divorciado, e a nubente Maria do Céu Lopes, de 47 anos, solteira».

O bigamo morreu e a fraude do 2.º e falso casamento descobriu-se. A Cúria Diocesana de Coimbra anulou-o, por ainda estar viva a primeira e verdadeira esposa.

Um rapto misterioso

Já em Fevereiro passado, no Brasil, foi raptado o empresário José Alves Lavoura, natural de Chaves. Os raptadores desconhecidos exigiram à família de José Lavoura a soma fabulosa de 6 milhões de contos pelo seu prometido resgate.

A família pagou, mas o infeliz Lavoura não foi entregue, e não se sabe onde pára.

Um mistério!

Isto passa-se em 13 de Maio.

Porém, já no dia 14, um telefonema, vindo do Brasil, informou que o raptado foi assassinado pelos 5 raptadores, e o cadáver foi lançado ao mar, numa caixa com pedras.

Telefones Úteis

Redacção da «Voz da Graça	50155
Junta de Freguesia da Graça	55263
Bombeiros	46122
Caixa Geral de Depósitos, Pedrógão	46183
Centro de Saúde	45350
C.T.T.	46119
Cartório Notarial	45328
Repartição de Finanças	45466
Rodoviária Nacional	45155
EDP	45441
Casa Paroquial de Pedrógão	45232
Farmácia de Pedrógão	46133
Casa do Povo	45432
Santa Casa da Misericórdia	46303
Tesouraria da Fazenda Pública	45159
Guarda Nacional Republicana	46284
Caixa de Crédito Agrícola Mútuo	46328
Piquete de Águas	45551/45626
Câmara Municipal	46328/46204
Agricultura	45505
Médico Dr. Carlos	46247
Médico Dr. José Silva	45291
Dentista Dr. Maneca (C. de Pera)	44350

Progressos do Catolicismo

Em 1889, um jornal protestante escreveu:

«Numerosos testemunhos demonstram que o Catolicismo faz progressos reais no País de Gales. Há trinta anos tem multiplicado as suas conquistas, em país tão difícil. Todos os católicos reúnem qualidades excelentes. Em todos os aspectos, dão exemplo de zelo, fidelidade e harmonia interna.

É raríssimo encontrar, no País de Gales, um católico nos tribunais ou na cadeia. Quanto a escolas fundadas pelos católicos, vemos escolas de ordem superior dirigidas com tal acerto que as escolas protestantes ficaram desacreditadas.

O estabelecimento católico é o único que as jovens honestas podem frequentar. Muitos dos principais protestantes da cidade Fhishire enviam as suas filhas às escolas católicas».

Epitáfio a Santa Irene (Iria)

Santa Irene era irmã do Papa S. Dâmaso.

Quando ela morreu, em Roma, com menos de vinte anos de idade, foi sepultada no cemitério de Calisto, na Via Apia. O irmão compôs-lhe este epitáfio, digno de menção:

«Descansam agora, neste túmulo, os restos mortais de quem se consagrou a Deus. Esta é irmã de Dâmaso. Chamava-se Irene (Iria).

Estando em vida, consagrou-se a Cristo, para que até o exterior patenteasse o mérito da virgindade. Não chegou a completar 20 invernos, mas à idade adiantaram-se insígnies costumes e a piedade veneranda da jovem antecipou-se ao propósito do espírito.

Deu magníficos frutos nos mais belos anos. Até me refiro, irmão, agora certificada de quanto te amei. Ao saíres do corpo, deixaste-me um rico penhor, tu, que ao conseguires a melhor parte, a pátria do Céu, longe de temeres a morte, livremente entraste nos Céus. Eu, porém, senti dor, confesso, ao ver partir tal companhia de vida. Mas agora, ao vir Deus ao teu encontro, lembra-te de nós, tu virgem, a fim de a recordação de ti me trazer luz mediante o Senhor».

O Papa São Dâmaso era natural de Guimarães, hoje de Portugal e foi Pontífice Romano desde 366 a 384.

Ao Divino Espírito Santo, agradeço uma graça recebida.
M. Alice Marques

VENDE-SE

Casa de habitação, com arrecadações e terreno com 2.000 m², no lugar da Lameira Cimeira, entre Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, junto da Estrada Nacional.

Trata Emília de Assunção, telef. 036-45541, de preferência à noite.

Rádio Litoral do Centro

Brevemente a emitir de Figueiró dos Vinhos!

Visando colmatar a ausência duma Rádio Local que cubra de forma eficaz uma vasta região a norte do Distrito de Leiria, em particular os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, vai entrar brevemente em funcionamento, em Figueiró dos Vinhos, a *Rádio Litoral do Centro*, emitindo na frequência de 97,5 MHz - FM STEREO.

Resultado dum cuidadoso projecto estudado e elaborado ao longo de vários anos mas que, por contingências várias, só agora foi possível dar execução, foi-lhe finalmente atribuído o respectivo alvará, concedido pelo I.C.P. (Instituto de Comunicações de Portugal — Entidade que atribui os licenciamentos e fiscaliza todo o espectro Radioelétrico Nacional).

Equipada com os meios tecnológicos mais modernos ao serviço da Radiodifusão, a *Rádio Litoral do Centro* assume-se «Pelo respeito integral da individualidade de cada concelho», pelo que não se prevê o seu funcionamento em redes regionais ou nacionais, estratégia muito em voga no País.

Segundo o Dr. Lino Vinhal, prestigiado jornalista profissional e gestor de várias empresas de Comunicação Social da Zona

Centro, uma das personalidades ligadas a este projecto para Figueiró, a *Rádio Litoral do Centro* será uma Rádio Local com programação própria, inserida no seu próprio espaço e que prestará a sua colaboração às demais Estações de Rádio apenas no que concerne às grandes questões de natureza Regional ou Nacional.

Decorrem entretanto os trabalhos de montagem dos equipamentos nos respectivos estúdios e da torre de suporte das antenas de emissão, situada em local julgado o mais adequado à propagação — o Cabeço do Peão, com cerca de 70 m de altura. A ligação dos estúdios às antenas será feita por feixes hertzianos, uma tecnologia a utilizar pelas cadeias de televisão, que visa melhorar o rendimento do sinal e economizar material de suporte convencional.

Aguardamos com expectativa o início das emissões desta nova Rádio Local, que certamente muito contribuirá para um melhor conhecimento das potencialidades desta região que tem como pólo centralizador a bonita Vila de Figueiró dos Vinhos. Não deixa de ser mais um belo exemplo de dinamismo e progresso que nos vem do concelho vizinho, para reflexão...

C. S.

Serviços Financeiros Postais

Têm vindo ultimamente a público, através de alguns órgãos de comunicação social, notícias sobre a não utilização do VALE POSTAL para o pagamento das Pensões.

Tal não tem qualquer fundamento.

A sua pensão continuará a ser paga através de VALE, podendo ser recebida nos locais habituais, nomeadamente nas **Estações e Postos dos Correios**.

Com os melhores cumprimentos

O Director



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos



PEDRÓGÃO GRANDE
VENDEM-SE
LOTES PARA MORADIAS

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

Rua Damasceno Monteiro, 152 — 1.º esq.º — 1100 LISBOA
☎ Telefone — 8153959

TERRA ABANDONADA!...

Trabalhar não era mole
Antigamente na aldeia,
Pois era de sol a sol,
E à noite à luz da candeia.

E desse labor constante
Toda a terra produzia
De tudo um pouco e o bastante
Para o pão do dia a dia.

Depois que veio o horário
Com mais horas para o sono,
Dizem que o lucro é precário
E há terras ao abandono.

Foi-se a malta de abalada
Confiada nos compêndios,
E hoje a terra abandonada
Não dá mais que para incêndios.

Já não há pão de padeiras
Aos domingos no mercado,
Nem moínhos nas ribeiras,
Hoje é tudo fabricado!...

Foi esquecido o sol a sol,
Não há gados, não há caça,
Já nem canta o rouxinol...
— É o progresso da desgraça!...

Francisco Pires

NÃO FUME

Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível; não incomode as outras pessoas com o fumo.

Pela sua interacção com as substâncias perigosas e cancerígenas, o tabaco multiplica os riscos de cancro profissionais. Esta interacção foi demonstrada, por um lado, relativamente, ao tabaco e, por outro relativamente ao rádio, ao amianto, aos compostos de arsénio e outros produtos químicos.

Alguns cigarros por dia já aumentam consideravelmente o risco. Em contra-partida, se deixar de fumar, o risco existente diminuirá progressivamente.

Não fume sempre que as normas de segurança proibam de fumar no local de trabalho.

O fumo do tabaco é apenas um incómodo para os seus colegas de trabalho, constitui também um perigo para a saúde deles.

Respeite, pois, os colegas de trabalho, não os obrigando a respirar o fumo do seu cigarro.

O tribunal condenou um livre pensador

Em 1892, num tribunal de Paris, um livre pensador, na qualidade de testemunha dum julgamento, recusou-se a recitar a fórmula da praxe — "juro perante Deus e os homens dizer a verdade e só a verdade", alegando que tal fórmula era absurda, porque para ele não havia Deus, etc., etc.

Por crime de desobediência, o tribunal condenou a testemunha a 30 dias de prisão e 500 francos de multa, sentença que depois foi confirmada por tribunais superiores, após recurso do réu. O homem entrou no tribunal como testemunha, e saiu como réu condenado. O caso deu então muito que falar e comentar, em toda a França e não só.

Aniversários Natalícios



Paulo Alexandre Lopes Louro
Nasceu em Cacém
Fez 10 anos, em 24 de Maio de 1993



Catarina Alexandra Lopes Vieira
Nasceu em Águas Belas
Fez 3 anos no dia 21 de Maio de 1993

São Primos
Beijinhos da Avó Eduarda.
Para muitos anos.
Felicitamos a nossa colaboradora D. Eduarda Lopes Dias, seus 2 netinhos e pais deles. Parabéns!

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo do segundo ajudante, Leonilde da Conceição Fernandes Simões Dias Moreira.

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 14 de Abril de 1993, no livro de notas n.º 4-B, de fls. 55 verso e seguintes, compareceram:

Manuel António e esposa Maria do Carmo Caetano, casados no regime da comunhão geral, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde residem no lugar de Mega Fundeira, contribuintes fiscais respectivamente números 137350481 e 135237173.

E declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

a) Terreno de cultura, com fruteiras, oliveiras, videiras e pinhal, sito em Saborigo, com a área de oito mil metros quadrados, a confrontar de norte com Manuel Neves Henriques, sul com Abílio Antunes Tomás, nascente e poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 11 947, com o valor patrimonial de dezassete mil duzentos e noventa e dois escudos, e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

b) Terra de cultura com laranjeira, videiras e pinhal, sito em Saborigo, com a área de dois mil e quarenta metros quadrados, a confrontar de norte com Aires David Tomás da Silva, sul com Manuel das Neves Henriques, nascente com o visó, e poente com herdeiros de Francisco Neves Gusmão, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 11 951, com o valor patrimonial de quatro mil cento e setenta e um escudos e ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

c) Terreno de pinhal, sito em Vergadinha, com a área de oito mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Abílio Antunes Tomás, sul com herdeiros de Francisco Neves Gusmão, nascente e poente com o visó, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 11 971, com o valor patrimonial de catorze mil setecentos e trinta e um escudos e ao qual atribuem o valor de vinte mil escudos.

d) Terreno de cultura com oliveiras, videiras, sobreiros e pinhal, sito em Mega Fundeira, com a área de novecentos e setenta e cinco metros quadrados,

a confrontar de norte com Francisco das Neves Gusmão, sul com Isidro Alves Barata e outros, nascente com o caminho, e poente com Isidro Alves Barata e outros, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 12 121, com o valor patrimonial de três mil e nove escudos e ao qual atribuem o valor de quatro mil escudos.

e) Terreno de cultura com oliveiras, sito em Corga, com a área de trezentos e sessenta e oito metros quadrados, a confrontar de norte com o caminho, sul com José Cortês das Neves, nascente com Abílio Antunes Tomás, e poente com Manuel Henriques, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 12 145, com o valor patrimonial de quinhentos e oitenta escudos, e ao qual atribuem o valor de mil escudos.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que possuem estes prédios em nome próprio há mais de vinte anos e que durante aquele tempo os possuem sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 19 de Abril de 1993.

O Ajudante,

Leonilde da Conceição
Fernandes Simões Dias Moreira

Manuel Eduardo Henriques da Silva

Encontra-se internado no Hospital dos Covões, em Coimbra, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica, tendo vindo a registar acentuadas melhoras, esperando-se para breve o seu regresso e completo restabelecimento.

O Nosso Correio

Desde 14 de Abril a 10 de Maio de 1993, damos conta das seguintes verbas que muito agradecemos aos nossos assinantes:

Com 8 500\$00 — Sr. Prof. Carlos Manuel Silva Godinho, Atalaia.

Com 5 000\$00 — Sr. António Lopes Graça, Entroncamento.

Com 3 500\$00 — Sr. Engenheiro Antero Pina Coelho Serra, Cascais.

Com 3 000\$00 — Sr. Orlando C. Barreto, Queluz.

Com 2 000\$00 — Srs. Mário Fonseca Simões, Lisboa; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia; José Pedro Cardoso, Lordemão; Américo Rosa Lopes, Pesos Fundeiros.

Com 1 900\$00 — Sr. Adrião Lopes Assunção, Trafaria.

Com 1 600\$00 — Srs. José Abreu Fidalgo, Trafaria; Manuel Luís Marques, Pedrógão Grande; Mário Aljustrel, Pedrógão Grande.

Com 1 500\$00 — Sr. José Antunes de Carvalho, Lisboa.

Com 1 000\$00 — Srs. António Tomás Nunes, Pedrógão; Mário Conceição Laia, Nodeirinho; Fernando Bernardo, Pesos Fundeiros; João Manuel David Rosa, Azóia de Leiria; Jorge Manuel David Rosa, Cacém; António Jacinto, Moscaide; Artur Coelho, Escalos do Meio; D. Maria Clara de Matos Martins, Pedrógão Grande; Srs. Alexandrino Almeida Coelho, Ervideira; Adelino Rodrigues Antunes Coelho, Bairão; Manuel Marques dos Santos Pires, Palheira; Abílio da Conceição Francisco Moreira, Cume; Eduardo Luís Paquete Nunes, Portimão; D. Maria de Assunção Oliveira Ferreira Cardoso,

Cascais; D. Fernanda Rodrigues Cortês, Alhandra; António da Conceição Vaz, Raposa; Valdemar de Jesus Francisco, Raposa; Domingos dos Santos Coelho, Castanheira de Pera; Henrique Bernardo, Fontão; D. Cecília Aurora Fernandes, Vila Facaia; Alberto Basílio Antunes, Sarzedas S. Pedro; Mário Rosa Antunes, Café Central; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; D. Alda das Neves David, Aldeia das Freiras; António Abreu, Troviscais Cimeiros; Joaquim Almeida, Parede; Manuel Antunes (Noite), Cortes; Emílio Dinis, Troviscais Fundeiros; Manuel Domingues, Gestosa Fundeira; Ângelo Conceição Nunes, Amadora; Décio da Conceição Santos, Aldeia da Cruz; António Coelho Inácio, Pobrais; José Manuel Conceição David, Pé da Lomba; Manuel de Jesus Mendes, Aldeia da Cruz; José Simões Rosa, Queijas; Manuel Marques, Pedrógão Grande; Eduardo Pedro Antunes, Derreada Cimeira; Rev. Sr. P.* João Machado P. da Cruz, Coimbra; Raul Antunes Reis, Picha; Miguel Rodrigues, Troviscais Fundeiros; Carlos Alberto Martins Reis, Lisboa; Manuel Lopes, Morinhos Fundeiros; Juvenal Quaresma Mendes, Lavandeira; António da Costa Lopes, Lavandeira; António Domingues de Carvalho, Alagoa; Gilberto Conceição Henriques, Queluz; D. Anabela Maria Coelho, Atalaia Fundeira; Alfredo Dias, Troviscais Cimeiros; Ângelo Henriques, Tapada da Marcela; Manuel Bernardo, Ouzenda; D. Ilda David Serra, Prangel; D. Maria Rosa David, Algés.

O pelourinho de Pedrógão Grande

Continuação da 1.ª pág.

VII, rei de França, mandou executar no pelourinho um francês por se ter naturalizado inglês. No pelourinho de Lisboa, no princípio do séc. XIX, foi executado um cadete pelo crime de fratricídio. Em 1846, já os pelourinhos serviam para afixar os editais do Município e os anúncios judiciais, fiscais, etc.

Em Portugal os pelourinhos são todos no interior das vilas e cidades e quase sempre diante ou perto da Câmara. O de Pedrógão não foge a esta regra, pois que antigamente à Casa da Câmara estava onde está hoje a torre do relógio, portanto perto do pelourinho. A forca, pelo contrário, estava fora da povoação e em lugar alto, para que pudesse ser visto e aterrar os malfetores.

Em todos os pelourinhos era necessário haver uma coluna, em que se amarrassem os delinquentes obrigados à exposição em público para a pena ser bem cumprida; e para que o padecente ficasse bem exposto aos olhares e váias gerais, essa coluna deveria erguer-se em planalto.

Por isso, o poste da exposição erguia-se no alto de dois ou quatro degraus. O padecente havia de estar visível, bem voltado de frente, para o povo que colectivamente ele tinha atingido com seus delitos, e assim apareceram as argolas e as correntes que o prendiam, patenteando-o, à vista dos mirões. Outras peças, no pelourinho, constituem decorações, enfeites ou requintes de arte e estilos, coisas accidentais.

A palavra pelourinho deriva de "pelouro" (bola), que encimava todos os pelourinhos.

É esta a opinião confirmada pelo escritor.

Pinho Leal, no seu "Dicionário Geográfico de Portugal Antigo e Moderno".

Publicamos estes dados históricos a pedido de alguns nossos assinantes que "adoram" saber a História da sua terra, gosto muito louvável e justo.

Luís de Camões

É o primeiro dos nossos cantores, o nosso épico imortal. Nasceu nos fins de 1524 ou princípio de 1525, talvez em Santarém, Coimbra ou Lisboa, onde faleceu a 10 de Junho de 1580, filho de Simão Vaz de Camões e de Ana de Sá de Macedo. Grande poeta, a sua obra-prima são os Lusíadas.

Quando se celebrou festivamente o 3.º Centenário do seu falecimento, o grande escritor Ramalho Ortigão escreveu, acerca do célebre poema, estas sentenciosas palavras:

"Os Lusíadas são a pedra monumental, sob a qual jaz a glória da Pátria, e é nessa pedra que terão de vir afiar as suas espadas de combate todos os portugueses que se armarem para resistir a esta invasão terrível, com que lutamos e que chama a decadência".

Várias cidades se pretendem orgulhar de ser berço de Camões. Mas Santarém é a que apresenta mais fortes razões e até sua mãe era natural de Santarém. Coimbra tem mais probabilidades a seu favor.

A obra literária de Camões é de tanto valor que já o alemão Frederico Schlegel dizia: "Camões vale uma literatura inteira", segundo refere Reis Brasil.

As feias também são lindas

*Das feias, não faças troça
Pois possuem coração;
E são da mesma matéria
Daquelas que lindas são.*

*Ris-te, chamando-lhes feias.
Teu sarcasmo é suja fossa.
Põe ordem nessas ideias:
Das feias não faças troça.*

*Não se é feio por se querer;
Toma bem nisto atenção.
Respeita-as, estou-te a dizer:
Pois possuem coração.*

*Mesmo não tendo beleza,
Qualquer moça é boa e séria.
Assim quiz a natureza
E são da mesma matéria.*

*São belas nos seus sentidos
De amor e dedicação;
Seus lindos dons, são parecidos
Daquelas que lindas são.*

Armando David

*A morte é uma dívida
que ninguém pode pagar
mais do que uma vez.*

Shakespeare

Quantos dias tem o mês?

Trinta dias tem Novembro, Abril, Junho e Setembro.

De 28 ou 29 há só um.
Os outros são todos de trinta e um.

Os Papas da Igreja



145 — BENEDITO IX (1.ª vez)

Nasceu em Roma. Eleito em 1032, deposto em 1044. Subiu ao trono Papal com 12 anos de idade. O Rei da Boémia obrigou-o a trasladar para Praga as relíquias de S. Adalberto. Benedito refugiou-se no Mosteiro grego de Grottaferrata. Posteriormente foi eleito Papa mais duas vezes.



148 — GREGÓRIO VI

Nasceu em Roma. Eleito a 5.V.1045, morreu a 20.XII.1046. Usurpou o lugar do deposto Benedito IX. Pós-se pessoalmente no mando de um exército para se defender dos invasores. Viu-se obrigado a abdicar. Atribui-se-lhe ter sido o primeiro Papa a constituir o exército pontifical.

Gregório VI (João Graciano), Papa de 1045 a 1046. Por dinheiro, conseguiu a abdicção dos três anti-papas, Bento IX, Silvestre III e João XX. Foi nomeado em lugar deles, e restabeleceu a ordem em Roma. Declarado réu de simonia no Concílio de Sutri, em 1046, em presença de Henrique III, este prendeu-o, obrigou-o a abdicar e levou-o para a Alemanha. Morreu em Colónia. Gregório VI foi também o nome adoptado pelo anti-papa oposto a Bento VIII, desde 1012 a 1014 pela facção de Crescêncio. A sua história é muito obscura. Tempos da Idade-Média!

Foi expulso em 1.044. Voltou à Cadeira Papal três meses depois. É acusado de ter vendido a tiara por mil libras a seu tio João que sucedeu a Silvestre III, em 1045. Dois factos provam a sua boa intenção: Apenas viu que o papado tomava bom rumo retirou-se para um Convento, onde morreu em 1054;

O Papa S. Gregório VII tinha por ele grande admiração.

Fo Papa 2.ª vez, 10-1491 — V-1045. 3.ª vez 8-XI-1047 a 17-VII-1048.

O PREÇO DOS POSTAIS

Há ainda relativamente pouco tempo, adquiri numa estação dos CTT algumas dezenas de postais, cujo selo, impresso, não menciona qualquer valor, mas ostenta o habitual símbolo daquela empresa, com a inclusão, verticalmente, à direita e de baixo para cima, do dizeres: Portugal, série A.

Tais postais foram adquiridos ainda ao anterior preço de 38\$00 cada.

Por mera coincidência, exactamente no dia seguinte ao da sua aquisição, as respectivas tarifas foram aumentadas. Ao pretender usá-los, dirigi-me a uma estação no sentido de me informar se, por não apresentarem qualquer valor, poderiam ser utilizados tal como os adquiri, ou se necessitaria, cada um, de levar mais 4\$00 em estampilhas. E foi então que surgiu a grande surpresa: a funcionária que muito simpaticamente me

atendeu apressou-se a esclarecer que tais postais não valem hoje um único centavo, informando-me ainda que os mesmos poderiam ter sido trocados por outros até ao fim do passado mês de Março, o que também não deixa de ser surpreendente, pois procurei averiguar junto de vários funcionários de seis das principais estações de Lisboa se alguma vez teriam estado afixados quaisquer avisos e onde.

Nenhum dele foi capaz de me dar qualquer resposta, pelo que me ocorre perguntar: não teria sido mais lógico, prático, económico e justo que todos os possuidores daqueles postais tivessem que pagar a respectiva diferença de 4\$00 por unidade, em vez de os obrigar a esportular agora 42\$00 para substituir os que já nada valem?

Armando Marques (Lisboa)

JUSTIÇA

Há cerca de um ano roubar-me do carro um rádio-leitor de cassetes, causando também prejuízos pelo arrombamento.

Mais tarde, fui contactado pela Polícia Judiciária, que me informou estar de posse do dito rádio e ter prendido o ladrão. Perguntei-me se queria algo do ladrão. Respondi negativamente; nem queria o rádio pois não tinha tempo para me deslocar à capital. Mesmo assim, algum tempo depois fui notificado pelo Tribunal Criminal de Lisboa para o julgamento. Estive presente entre as 10 e as 12 horas, mas o julgamento foi adiado, por não comparência do réu.

Nada mais me foi dito. Eis senão quando, no passado dia 5 de Abril, recebi uma carta com aviso de recepção para ir pagar 20 contos de multa, por ter faltado ao julgamento. Ora, eu nun-

ca mais tinha sido notificado. Dirigi-me então ao tribunal; reclamei da anormalidade, protestei a minha ignorância e perguntei como tinham procedido à notificação. Responderam-me não haver nada a explicar, antes me deram as guias para ir liquidar a multa à Caixa Geral de Depósitos. Senti-me roubado duas vezes. Ainda por cima, não aceitaram que pagasse a minha «dívida» com um cheque e cartão de garantia: o tribunal só aceita moeda (só nós, comerciantes, somos obrigados a aceitar cheques).

Em resumo: cuidado com os casos de polícia a que não querem dar seguimento. Eles andam sozinhos e nas vossas costas. Mais vale ser vítima só de um assalto, que de dois.

Acácio de Carvalho (Lisboa)